

Urbanos interessados

Cursos vêm atraindo tanto pessoas criadas em zonas rurais quanto nas cidades e têm participação crescente das mulheres

A qualificação para seguir carreira no campo tem atraído até mesmo quem cresceu na cidade grande. Embora tenha nascido em Camaquã, Amanda Posselt Martins mudou-se aos três anos de idade para Porto Alegre, onde vive até hoje. Porém, influenciada pelo pai, técnico agrícola, ela optou por cursar Agronomia. Após concluir graduação e mestrado pela Ufrgs, defendeu em agosto a tese de doutorado em Ciência do Solo, pela mesma instituição.

O estudo desenvolvido por Amanda integra o Grupo de Pesquisa em Sistema Integrado de Produção Agropecuária, que conta com três experimentos no Estado para testar diferentes arranjos dos sistemas de integração lavoura-pecuária. Uma dessas áreas está localizada em São Miguel das Missões, onde é testada a alternativa de inserir bovinos jovens para recria ou terminação, durante o inverno, em áreas nas quais é realizado o cultivo de soja no verão. “Grande parte do Planalto fica só com culturas de cobertura no período hibernal. O cultivo do trigo ocupa, em média, apenas 1 milhão dos 5 milhões de hectares que são cultivados no verão, majoritariamente com milho e soja. Esse experimento é justamente para avaliar qual o efeito que a inserção desses animais acarreta nesta área, sendo uma alternativa de retorno econômico para o produtor rural nesse período”, explica.

O trabalho consiste em testar diferen-

tes intensidades de pastejo, ou seja, colocar mais ou menos animais na mesma área. Na pesquisa de Amanda, o foco é o impacto ao solo. “O que nossas pesquisas vêm observando é que, se colocarmos uma carga adequada, além do animal não prejudicar o solo e o rendimento da soja, ele ainda ajuda a melhorar esses quesitos”, observa. Conforme a agrônoma, a inserção dos bovinos em pastejo aumenta a eficiência do uso de nutrientes, além de permitir que o efeito corretivo do calcário aplicado na superfície do solo atinja maiores profundidades.

Na opinião de Amanda, o estigma da cidade em relação ao campo é cada vez menor. Prova disso é a composição da sua turma de graduação em Agronomia na Ufrgs, iniciada em 2007. Por muito tempo, a profissão foi vista como majoritariamente masculina. “Minha turma foi uma das primeiras a ser quase meio a meio”, comenta a estudante.

Apesar da coleta de solo ser uma tarefa considerada “bruta”, a estudante elogia o caráter prático das atividades, o que faz com que o conhecimento não fique restrito às salas de aula. “Tem que passar também por essa lida no campo para ser um mestre em ciência do solo”, justifica. Além de se preparar para concurso para professora, a agrônoma pretende dar continuidade aos trabalhos de consultoria a que tem se dedicado paralelamente aos estudos, ligados tanto à pesquisa agrônômica como ao sistema produtivo nas propriedades.



SAMUEL MACIEL

Criada em Porto Alegre, Amanda defendeu a tese de doutorado há dois meses e vai se preparar para concursos sem deixar de lado o trabalho de consultoria

✉ falecanosco@grupodb.com.br
 ☎ (55) 3281.0123
 /DagobertoBarcellos
 www.grupodb.com.br

Onde tem
TERRA PRODUTIVA,
 tem calcário DB



O calcário DB possui alto índice de pureza e alto grau de finura facilitando a sua absorção e garantindo maior força no PRNT. Um produto que atende as necessidades da agricultura de precisão.



Produzindo com a natureza!